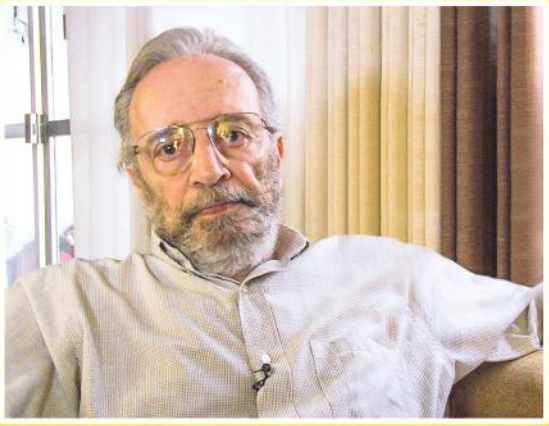
METROPOLE SSA-BA

09 NOV 2023

Uma cidade de muitos nomes e poucos projetos

Faltando quase um ano para eleições municipais, notícias sobre o pleito chegam a apontar a quantidade de votos dos possíveis candidatos, mas projetos para a cidade permanecem sem ser discutidos. Págs. 2 e 3



Jornalista Janio de Freitas aponta omissão em recentes solturas de milicianos e membros de facção. Pág. 6

Na Metropole, Silvio Humberto critica especulação imobiliária em Salvador e desigualdade produzida no país. Pág. 7

Disputa pela presidência da Câmara dos Deputados tem baianos como principais nomes cotados. Pág. 8

Fadada a nomes

Enquanto discussão sobre eleições municipais de 2024 são resumidas a negociações políticas e possíveis candidatos, propostas e projetos para a cidade são deixados de lado

Texto **Mariana Bamberg**
mariana.bamberg@radiometropole.com.br

leonardo lima/metropress

Onze meses para as eleições municipais de 2024 e há muito já se fala sobre elas em Salvador. Até aqui, inúmeros cenários e possibilidades já foram discutidas, rediscutidas, criticadas, dadas como certas ou apenas especulações. Vários personagens já ventilaram para a imprensa o vazio discurso do "coloco o meu nome à disposição para a disputa". A impressão é que já se tem muito para um pleito que vai acontecer apenas em 11 meses. Mas a verdade é que, assim como nas frases dos postulantes a candidatos, há apenas um imenso vazio, porque as discussões param por aqui: nesse ciclo de nomes, de lados e articulações meramente políticas.

Em uma cidade com um imenso potencial histórico e cultural a ser aproveitado, com a maior taxa de desemprego entre as capitais e com um transporte público que já figurou no ranking de piores do mundo, as discussões são apenas sobre nomes e não sobre projetos. Seguimos enfrentando um leque de desafios que já davam as caras no século 19, mas o debate sobre qual Salvador queremos para os próximos anos parece não ter importância.

Entre as várias notícias com os nomes especulados, é possível encontrar até a quantidade exata de votos que eles conseguem conquistar, mas o mais importante, o projeto de cada um deles para Salvador, permanece escondido. Não se sabe quem defende uma cultura resumida ao entretenimento, quem pensa em entregar de vez a cidade para o mercado imobiliário e nem quem acha que obras de praças são o suficiente para o lazer da população. Esse silêncio ou simplesmente a ausência de projetos beira uma espécie de acordo velado que beneficia apenas a elite e a classe política. Por isso, nesta edição, o **Jornal Metropole** foi às ruas de Salvador ouvir o que a população espera dos projetos para a capital.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Danielle Campos, Júlia Lordelo, Kamille Martinho, Laisa Gama, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

tacio moreira/metropress

Transporte público no topo da lista

A reclamação de Edgar Paiva é quase uma unanimidade entre aqueles que usam o transporte de Salvador. As cobranças dos usuários vão desde mudanças nas linhas até a tarifa e a estrutura dos ônibus. E não é para menos, a tarifa soteropolitana é uma das maiores do Nordeste e o percentual de veículos climatizados, um dos menores do país. "Valor acessível e ar-condicionado, em Salvador, deveria ser o mínimo", pontua Edgar.

O problema não é novo. Há cinco anos, o transporte soteropolitano foi eleito o quinto pior do mundo, segundo um estudo da Expert Market. Desde então, as críticas da população não diminuíram. Pelo contrário: ganharam mais força depois da Covid-19. A gestão municipal, após descaminhos na relação com as empresas de ônibus e equivocados projetos como o Domingo é Meia, alega um desequilíbrio financeiro para manter o sistema. Enquanto isso, nenhum dos postulantes a candidato sequer toca no assunto.

> **Transporte público que, no mínimo, não seja um caos"**
>
> **Edgar Paiva,**
> assistente de comunicação

Não pode faltar emprego e renda

Mais um *ranking* que deveria ser discutido em qualquer projeto para Salvador é citado, desta vez, pelo aposentado Leilson. É o *ranking* do desemprego. No primeiro trimestre deste ano, a cidade repetiu o posto dos quatro períodos anteriores e foi a capital com maior índice de pessoas desocupadas. No trimestre seguinte, conseguiu cair para segundo lugar, mas com uma variação ainda muito discreta (de 16,7% para 16%). Mesmo com esses números, o assunto ainda é pouco discutido pelos possíveis candidatos e, quando mencionados, Leilson não tem dúvidas: os discursos são mais do mesmo, sem uma análise profunda para mudar a realidade.

> **Tem que ter emprego e dignidade para as pessoas"**
>
> **Leilson Correia,**
> Aposentado

daniele rodrigues/metropress

leonardo lima/metropress

Cidade e lazer para todos

Dez anos sem barracas e sem uma estrutura que permita aproveitar a orla soteropolitana. A ausência desse e de outros projetos para espaços de um lazer acessível na capital é o que mais tem feito falta para Ana Paula. O que ela quer para Salvador são propostas que lhe permitam viver a cidade. "Somos reféns de shoppings e de levar um kit para tentar curtir a praia", afirma.

> **Cultura e lazer acessíveis para o pobre"**
>
> **Ana Paula Luz,**
> atendente de telemarketing

Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

SUBSÍDIO MUNICIPAL

A prefeitura de Salvador vai subsidiar em R$ 190 milhões o sistema de transporte público da capital baiana. Nos próximos dias, o prefeito Bruno Reis (União) enviará uma mensagem para que a Câmara de Vereadores autorize a liberação do recurso.

luiz filipe/metropress

INTERNET MILIONÁRIA

Uma empresa, com sede em um imóvel residencial, venceu uma licitação milionária em Camaçari. A PR Net vai receber R$ 106 milhões para fornecer *link* de internet e segurança cibernética. Até então, este mesmo serviço era prestado pela ITS, por R$ 10 milhões, um valor mais de 960% menor.

PEC DA REELEIÇÃO

O presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Adolfo Menezes (PSD), disse ao **Metro1** que vai colocar para votação a PEC que permite a reeleição na Casa, se a proposta for apresentada. "Não estou me envolvendo nisso. Mas, se os deputados apresentarem [a proposta], eu coloco em votação. Com 21 assinaturas, pode começar a tramitar", afirmou.

metropress

ARSENAL FURTADO

O Exército Brasileiro decidiu manter o tenente-coronel Rivelino Barata de Sousa Batista, ex-diretor do Arsenal de Guerra, em Barueri, após o furto de 21 metralhadoras no quartel. Batista chegou a ser exonerado do cargo, mas segue na ativa do Exército e até o momento não é investigado pelo desvio. Ele ficará responsável por funções administrativas.

REFORMA DO TCA

O governo da Bahia anunciou que a etapa final da revitalização do Teatro Castro Alves deve ser entregue em 2026. O TCA foi atingido por um incêndio em janeiro deste ano e segue fechado desde então, mas, segundo a gestão, as chamas não causaram danos estruturais e as reformas já estavam previstas.

antonio queiroz/govba

WHATSAPP CLONADO

A Polícia Civil do Distrito Federal realizou uma operação contra um grupo de ao menos dez pessoas especializadas em clonar contas no *Whatsapp*. A suspeita da corporação é que a organização tenha clonado perfis de ministros do governo Lula. Alguns ministros teriam procurado a polícia para relatar que imagens deles estavam sendo utilizadas de maneira indevida.

amanda oliveira/divulgação

REABERTURA

Após passar três anos fechado, o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab) foi reinaugurado. O equipamento abre as portas com a exposição "Um Defeito de Cor", que pode ser conferida gratuitamente de terça a domingo, de 10h às 17h, até o próximo dia 12.

RENÚNCIA EM PORTUGAL

O primeiro-ministro de Portugal, Antonio Costa (Partido Socialista), deixou o cargo após ser alvo de uma operação anticorrupção. Ele é investigado por irregularidades em negócios ligados à transição energética, mas nega qualquer "ato ilícito ou censurável".

CANAL METROPOLE

Para acompanhar em tempo real as notícias do **Metro1**, você pode participar do nosso canal no *Whatsapp*. Basta apontar sua câmera para o código e seguir

NOVEMBRO

SALVADOR CAPITAL AFRO

VAMOS OCUPAR, PROTAGONIZAR E MOVIMENTAR.

MÚSICA • AFROTURISMO
CULTURA • NEGÓCIOS
DESFILES • ARTE
OFICINAS E MUITO MAIS

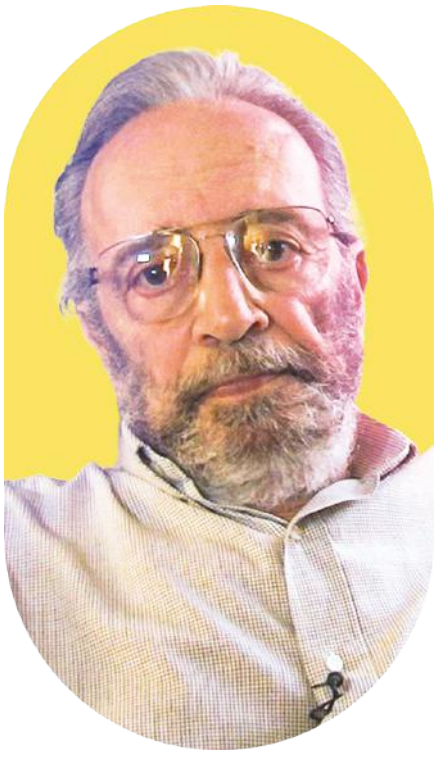
A Prefeitura de Salvador convida você para uma imersão nas experiências da cidade mais negra fora de África. Celebre as raízes com um inédito calendário de eventos que vai exaltar a ancestralidade que ecoa não só nas diversas expressões culturais, artísticas e religiosas, como também e sobretudo na história e vivência da nossa população. Novembro é Salvador.

Confira a programação:

salvadordabahia.com/capitalafro

SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: Imagem vertical, com fundo em tons de marrom, além de ilustrações do Farol da Barra e de uma pessoa afrodescendente, ambos ocupando o espaço do lado direito da arte. No canto superior esquerdo, temos a marca “Novembro Salvador Capital Afro” e, abaixo desta marca, aparece o título “Vamos ocupar, protagonizar e movimentar”. Embaixo do título, temos texto destacando o seguinte: "Música, Afroturismo, Cultura, Negócios, Desfiles, Arte, Oficinas e muito mais". Em seguida, vem o texto: “A Prefeitura de Salvador convida você para uma imersão nas experiências da cidade mais negra fora de África. Celebre as raízes com um inédito calendário de eventos que vai exaltar a ancestralidade que ecoa não só nas diversas expressões culturais, artísticas e religiosas, como também e sobretudo na história e vivência da nossa população. Novembro é Salvador". Complementando, temos a frase “Confira a programação: salvadordabahia.com/capitalafro”. Assinando o anúncio, temos a marca oficial de turismo da cidade e a marca da Prefeitura de Salvador.



Milicianos em liberdade e ninguém explica nada

Janio de Freitas

Jornalista

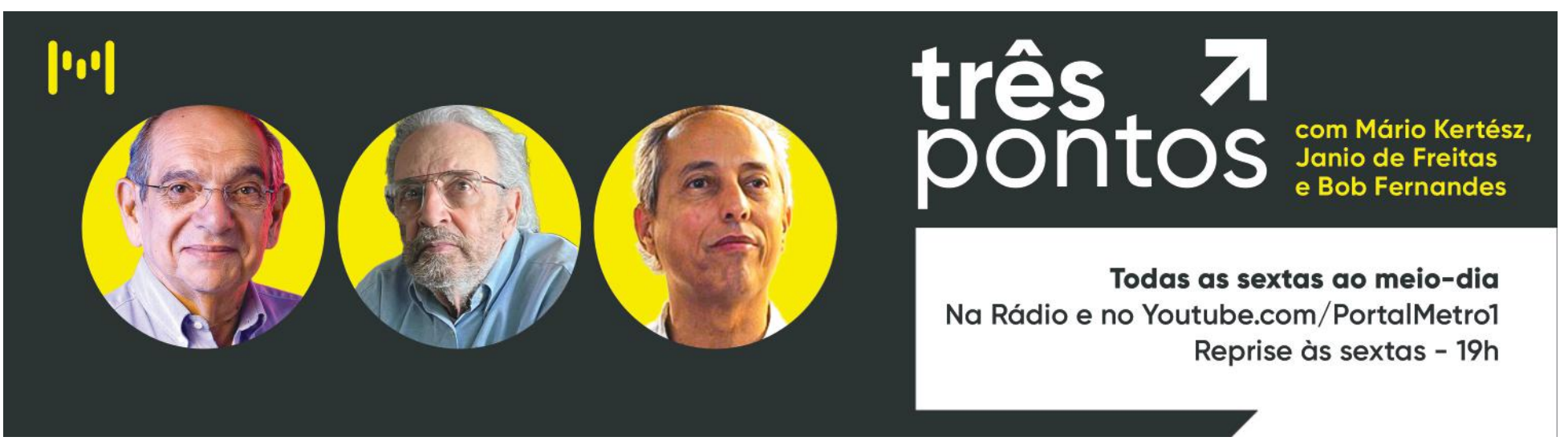
Nas últimas semanas, o Brasil protagonizou casos minimamente curiosos de falhas em seus sistemas penal e jurídico. A conversão da pena do miliciano Taillon Barbosa, a saída de um outro miliciano, Peterson Luiz de Almeida, pela porta da frente da cadeia, e a soltura de um chefe de facção na Bahia estiveram nos noticiários.

Eu não sei como essas coisas acontecem no Direito ou na parte penal, criminal do Judiciário. Mas, nesse caso, sinto que é a expressão de uma frequência imensa e inexplicável dessas solturas e liberações. Então, o sujeito [Taillon] pega oito, nove anos e fica seis meses preso, e aí sai, vai para casa, fica em prisão domiciliar e logo, em poucos meses, passa apenas a precisar dormir em casa e nem isso ele faz. Esse caso é particularmente escabroso porque os números são assustadores. A milícia a que ele dava a sua sapiência é assustadora, é imensa porque Rio das Pedras [no Rio de Janeiro] é uma comunidade gigantesca. A história dele e da milícia a que ele pertence são histórias assustadoras. Mas isso acontece e não tem nenhuma decorrência que explique porque esse é o tratamento dado a um condenado ligado a coisas tão assustadoras.

Não se explica, ninguém explica. A Vara Criminal não explica, o Conselho Nacional de Justiça não explica, o Conselho Nacional do Ministério Público não explica. E esse não explicar contínuo é justamente o caminho pelo qual tudo se repete. Nada é contido, nem explicado, mas é decisivo na criação de uma instabilidade emocional na sociedade brasileira e de uma criminalidade que cresce e se organiza, inventando novos processos de atividade criminal cada vez mais aprimorados do ponto de vista técnico, mais lucrativos do ponto de vista financeiro e mais seguro nas suas operações, por causa dessas falhas incríveis que não se explicam.

Isso é uma constatação só. Eu não sei explicar como é possível que isso aconteça e, no dia seguinte, não tenha uma manifestação do Conselho Nacional de Justiça, dizendo que vai verificar, que está inválida a decisão até o final de um exame dos motivos que geraram [a soltura do miliciano]. Não. Fica por isso mesmo e, quando muito, dão uma informação em um texto comprido, onde lá no meio você encontra uns dados cuja associação retrata esse processo degenerativo da prestação de Justiça e da prestação de explicações e justificativas ao povo brasileiro.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa* **Três Pontos**, *da* **Rádio Metropole**, *transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



Contra a visão de mercado

À Metropole, vereador Silvio Humberto (PSB) critica especulação imobiliária e diz que Brasil se "especializou em produzir desigualdades"

Texto **Danielle Campos e Laisa Gama**
redacao@metro1.com.br

A especulação imobiliária na capital baiana foi um dos temas abordados pelo professor Silvio Humberto (PSB), que na última semana esteve nos estúdios da **Rádio Metropole**. Em entrevista a Mário Kertész, no **Jornal da Bahia no Ar**, o vereador da capital baiana pontuou, inclusive, a necessidade de discutir o que é positivo para a população. Para ele, o país se "especializou em produzir desigualdades" e a "visão de mercado" gera uma ideia de que as coisas são mais importantes que as pessoas.

O socialista criticou ainda a falta de avanço na cidade, principalmente no que diz respeito à população negra e à falta de igualdade econômica. "Salvador chega ao século 21 como uma metrópole com os mesmos problemas do século 19, sobretudo quando envolve a população negra que é tratada ainda de forma indigna. É preciso discutir, efetivamente, nesta cidade, a igualdade econômica para ser um lugar que ofereça dignidade", ressaltou.

A eleição de 2024 não ficou de fora da pauta. O vereador concorda que, antes de nomes serem colocados em pauta para um pleito, é preciso discutir um projeto para a cidade de Salvador.

"Antes de discutir os nomes, a gente precisa discutir uma visão sobre a cidade de Salvador, para onde queremos ir. A gente precisa ir juntando as pessoas para pensar uma cidade. Primeiro, se discute uma visão. Você passa para um plano e vai descendo para discutir projetos e ações. Então irá saber se os candidatos que estão sendo colocados têm a ver com o que está se discutindo com o que as pessoas pensam da cidade", afirmou.

Para Silvio Humberto, há um jogo político sendo desenhado para o ano de 2024, mas que acabará com os mesmos resultados de anos anteriores. "Da forma que está sendo colocado, vai ser mais do mesmo", disse.

Com a saúde bucal em primeiro lugar, o sorriso bonito é a recompensa.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

71 99610 9442
silvaniarochaodontologia

SILVÂNIA ROCHA SR ODONTOLOGIA

Responsável técnico: Silvânia Rocha - CROBA 14011

Briga entre baianos

Disputa pela presidência da Câmara dos Deputados começa com mais de um ano de antecedência e tem baianos entre os principais nomes

Texto **Júlia Lordelo e Rodrigo Daniel Silva**
redacao@metro1.com.br

Faltam ainda 15 meses para a sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara dos Deputados, mas as negociações políticas para escolher o próximo presidente da Casa já estão em pleno andamento. E dois baianos aparecem como favoritos para comandar a Câmara a partir de 2025.

No seu terceiro mandato como deputado federal, Elmar Nascimento é atualmente o líder do União Brasil. Ele é amplamente reconhecido como um candidato forte na disputa, pois conta com o apoio do atual presidente Arthur Lira. Além disso, o partido ao qual pertence possui uma das maiores representações na Casa. À **Rádio Metropole** no início de outubro, Elmar admitiu o interesse em presidir a Câmara dos Deputados e fez questão de salientar os laços de amizade que tem com Arthur Lira.

"A gente está sempre juntos. É uma relação que hoje é familiar. Sem sombra de dúvidas, eu o considero o meu melhor amigo na Câmara dos Deputados e sei que a recíproca é verdadeira [...] Seja quem for, quando tem a possibilidade de escolher o seu sucessor, sempre procura fazer aquele que é mais próximo. Mas falta muito tempo ainda. E ninguém é candidato apenas porque tem o apoio de quem eventualmente esteja posto", disse.

A relação entre os dois, de fato, não garante a candidatura de Elmar Nascimento nem uma eventual vitória nas urnas em 2025. Inclusive, o PP, partido de Arthur Lira, não vê com bons olhos um possível apoio do presidente da Câmara dos Deputados ao baiano. Nos bastidores, o comentário é de que o Progressista ameaça até mesmo não indicar Lira para um eventual ministério no governo Lula (PT), caso ele escolha Elmar para sucedê-lo.

A ambição do União Brasil em querer presidir o Senado, com Davi Alcolumbre, também pode criar obstáculos para o baiano, tornando seu conterrâneo, Antônio Brito, do PSD, um nome mais competitivo na disputa. À **Metropole** nesta semana, Antonio Brito deixou claro que pode tanto ser candidato a prefeito de Salvador como à presidência da Câmara. A decisão, segundo ele, caberá ao presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab.

fernanda vilas boas/metropress

filipe luiz/metropress

Cabos eleitorais na disputa

Para Antonio Brito, Lira e o presidente Lula serão os principais cabos eleitorais na disputa pela presidência da Câmara em 2025. E, levando isso em conta, ele reconhece que Elmar é o nome preferido do atual presidente da Casa.

"A gente [eu e Lira] tem uma relação muito boa. Ele é muito afetivo, como todo nordestino. É uma figura que gosto imensamente. Evidentemente que ele tem uma preferência pessoal por Elmar. Viajam juntos. Mas ele não escolheu o candidato dele. Até porque como Arthur poderia vetar alguém que fez campanha para ele, como eu fiz?", questionou.

Como lembra Antonio Brito, além dos dois baianos, outros nomes também já manifestaram o desejo de presidir a Câmara. São eles: o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, e o deputado federal Isnaldo Bulhões (MDB-AL). Mas, apesar de Antonio Brito pregar cautela, ele tem articulado para fortalecer sua candidatura. Nos corredores da política, comenta-se que teria a simpatia da bancada petista, que tem força suficiente para impulsioná-lo na briga pela presidência da Casa.

Também há rumores de que o senador Renan Calheiros, do MDB de Alagoas, teria prometido a Kassab apoio do seu partido a Antonio Brito. O objetivo do emedebista é minar a influência de Lira no estado alagoano, onde eles são adversários políticos.

Como o jogador com mais poder político neste cenário, o presidente Lula afirmou que não pretende interferir e que é responsabilidade da Câmara dos Deputados escolher seu presidente. Contudo, todos estarão em busca do seu apoio, o qual - todo mundo sabe - pode ser determinante.

Corrida no interior

Série de reportagens especiais do Metro1, portal de notícias da Metropole, analisa as disputas nas 20 maiores cidades da Bahia para as eleições municipais do próximo ano

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Não é só em Salvador, as especulações sobre nomes para as eleições em 2024 também não param no interior do estado. Com o objetivo de entender os projetos e diálogos para esses municípios, o **Metro1** lançou uma série de reportagens especiais para acompanhar as discussões nas 20 maiores cidades da Bahia, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sempre aos domingos, as matérias publicadas trazem um panorama do cenário político nas regiões. Até aqui, já foram seis cidades da Bahia mapeadas: Camaçari e Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, além de Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista e Juazeiro.

Iniciada no dia 1º de outubro, a série política do **Metro1** irá acompanhar as cidades da Bahia até o dia 11 de fevereiro. Enquanto na Região Metropolitana, os mandatários municipais escondem o jogo e evitam dar detalhes de quem poderão ser seus sucessores, em cidades como Feira de Santana o panorama se encaminha para uma possível reedição de uma disputa política. Já em outras, como Itabuna e Juazeiro, a oposição se articula para mudar o jogo e controlar as prefeituras.

Sempre aos domingos, as matérias publicadas no Metro1 trazem um panorama do cenário político nas regiões

Mantenha sua saúde em dia.
Pacotes de prevenção com valores promocionais em todas as unidades.
Prevenção Outubro Rosa
Mulheres 40-
• Consulta mastologista
R$ 190,00
Mulheres 40+
• Mamografia digital bilateral
• Consulta mastologista
R$ 390,00
Ultrassom Após compra de pacote (com desconto) R$ 180,00
Prevenção Novembro Azul
Homens 40+
• Coleta exame PSA
• Consulta urologista
R$ 290,00
OutubroRosa e NovembroAzul.
Todos juntos pela vida.
QUANDO UM CUIDA DO OUTRO, A GENTE SE CUIDA MELHOR.
ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS:
71 3330-7000
MaterDei
Hospital Salvador
Responsável técnico: Dr. Edson Von Sucro - CRM-BA 37.839

Antônio Fagundes e o monossílabo

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

A lógica do imediatismo e do cancelamento sumário incrustada em meio mundo deu esta semana mais uma lição do quanto muita gente boa passa automaticamente e sem se dar conta a marchar com fúria na fila das manadas digitais. O ator Antônio Fagundes gravou um esquete para o humorístico Porta dos Fundos. A intenção do Porta e do ator era produzir uma peça de humor no contexto do Novembro Azul trolando o tabu dos homens de temer o exame de próstata por associar o toque médico ao universo da homossexualidade.

Como era um quadro humorístico, o incentivo para que homens não temam o toque retal e, assim, não se tornem estatísticas de diagnósticos ou mortes com câncer de próstata, Fagundes cita o monossílabo anal sem rodeios e todas as frases que habitam a conversa de homens na faixa etária mais próxima do risco. Segundos depois, o vídeo humorístico estava em todos portais de notícias, todo mundo mandado link para todo mundo, a maioria sem citar que era humor, que era do Porta dos Fundos. Ao contrário. A ênfase era dada à associação da fala de Fagundes à vulgaridade, a expressões toscas e à escatologia, meio que expressando horror pelo fato de um ator respeitado aceitar cachê para se referir de forma vulgar a tema tão nobre da saúde.

Não era uma peça do ministério ou de qualquer secretaria estadual ou municipal de saúde do país. Não era campanha de associação de classe de medicina ou de saúde voltada ao combate ao câncer de próstata, o mais incidente entre os homens e o segundo que mais mata, só perdendo para o câncer de pulmão. Era HUMOR. Uma peça humorística para contribuir com a perda do preconceito masculino que impede exame, tratamento precoce e morte. No entanto, nas universidades, professores renomados tomaram os alunos como plateia para abordagens moralistas de "uma campanha de saúde pública" vergonhosa, imoral, lacrativa, equivocada, vulgar e trocentos adjetivos na mesma linha.

FUNDÃO DA 5ª SÉRIE

Em sala de aula, houve professores ideologizando e literalmente partidarizando a performance de Antônio Fagundes na peça, atribuindo-a - e citando um suposto cachê milionário, claro -, ao atual governo, evocando as qualidades morais superiores do anterior e as inferiores deste. Que a audiência senso comum faça uma confusão dessa natureza, tudo certo. Mas gente com formação e capacidade intelectual, técnica e profissional que não identifica diferença entre um esquete de humor e uma campanha institucional de saúde pública é trágico, não cômico.

Não achar graça na peça, por associar doença a conversa escatológica anal de macho, é direito de todo mundo. Fazer uma peça trolando conversa de macho que tem mais medo de dedo de médico tocando a próstata do que do câncer que pode matá-lo também é. A peça é exemplo de como as redes misturam tudo e transformam tudo em eu aplaudo ou eu odeio, sem reflexão, sem contexto, sem nada. Um ator respeitado, ao falar nas redes e no diminutivo em liberar o monossílabo assombra meio mundo apenas porque o algoritmo e o fundão da quinta série que nos habita diluem a moldura do enquadramento do humor que o Porta dos Fundos dá à peça quando a concebeu para o seu público. Fora dali, o público se confunde, e até professores das mais tradicionais escolas de medicina ficam alarmados e pedem providências à moral e aos bons costumes. Se você duvida do quanto as redes imbecilizam, aí está um bom exemplo. Calma, é só humor. E humor salva.

Até professores de medicina ficaram alarmados e pediram providências à moral e aos bons costumes

Quando o smartphone nem pensava em existir

Desconhecidos para a novas gerações, telefone fixo e internet discada já foram o auge da tecnologia e deram lições sobre logística e comprometimento nos encontros

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

Que me perdoem os nascidos depois da década de 90, mas vocês não vão entender nada do que será dito aqui hoje. Vocês não viveram a era do telefone fixo. Nunca rodaram o disco pra ligar pra alguém. Vocês nunca tiveram que procurar uma posição confortável perto do aparelho, já que o fio não ia muito longe. Nunca viveram a ansiedade de esperar um telefonema, no tempo em que a família inteira compartilhava o mesmo número, e todo mundo precisava falar com alguém ao mesmo tempo.

Falando nisso, vocês jamais conhecerão a angústia de checar a cada 10 minutos se o telefone estava dando linha, e a cada toque do telefone, uma expectativa. Não havia identificador de chamadas, afinal. E não havia constrangimento maior nesta vida do que, durante uma ligação importante, seu pai pegar a extensão e dizer "já chega, também preciso usar o telefone".

Lembro até hoje o número do telefone da minha casa, mas de vez em quando paro e penso quando alguém me pede o número do meu celular hoje. O tempo do telefone fixo era uma época cheia de peculiaridades que hoje parecem cômicas. Antes dos smartphones dominarem nossas vidas, a comunicação era uma aventura por si só.

Sabiam que marcar um encontro era uma verdadeira proeza logística? Hoje, um simples toque no celular resolve, mas naquela época, era preciso planejamento de guerra. Primeiro, você tinha que combinar o local e a hora com precisão cirúrgica, já que ninguém podia simplesmente mandar uma mensagem "vou atrasar 10 minutos" quando o trânsito travava. Acho que éramos mais sérios com compromissos.

Manter a linha desocupada era uma questão de honra. Você não podia usar a internet e o telefone ao mesmo tempo. Na verdade, usar a internet era uma experiência completamente diferente naquela época, com o som estridente da conexão discada. E saiba: nos dias de chuva, a ligação podia ficar cheia de chiados.

As crianças de hoje ficariam boquiabertas ao saber que antes os telefones não tinham tela sensível ao toque. Tínhamos que apertar botões físicos, e não tínhamos acesso a milhares de aplicativos divertidos. Ligações de vídeo? Nem os filmes de ficção científica ousavam supôr que isso aconteceria em tão pouco tempo.

Trotes, linhas cruzadas, telefone ocupado, hoje nada disso faz muito sentido, mas vale a nostalgia. O tempo passava de outro jeito. Não que eu queira voltar a esse tempo, Deus me livre.

Mas quem me dera.

freepik

Candeal, o último bairro de Salvador

James Martins

Um dia o pintor Carybé escreveu que Salvador não é uma cidade de contrastes, ao contrário, é uma cidade onde tudo tem a ver com tudo "e se funde, se interpenetra". Às vezes, diante do crescente domínio das facções criminosas dividindo regiões, bairros, favelas, comunidades e ruas, me pergunto se ainda é assim. Isto é, se ainda somos uma capital harmoniosa, integrada, como de fato um dia fomos, apesar de todos os conflitos históricos que também de fato ocorreram. Eu, por exemplo, sou da Liberdade, o icônico bairro que fez nascer o bloco afro Ilê Aiyê, o pioneiro, há 49 anos. Mais, sou da rua do Curuzu, a mesma do Ilê. Pois um dia desses, em visita à minha prima que ainda mora lá, decidimos pedir um pirão do Rei do Pirão. E... o entregador recusou-se a levar até lá. Tivemos que descer e pegar na San Martin, pois o Curuzu é considerado insalubre, perigoso, selvagem, mortífero. Vou culpar o entregador, certamente também morador de periferia?

Pois bem, estou falando disso para chegar ao Candeal. Sempre que vou ali, e tenho ido cada vez mais, especialmente às segundas-feiras, bater o feijão de Kabaça, tenho a forte sensação de estar num lugar especial, distinto, como que não atingido pela onda de grosseria que assola fortemente a nossa cidade. Melhor dizendo, sinto como se estivesse no último bairro de Salvador. Último no sentido de remanescente. Claro que existem outros lugares que conseguiram preservar seus traços essenciais. A cidade baixa, por exemplo, mantém bolsões de vida mansa. Mas, o Candeal é diferente, inclusive pela localização: cercado de torres por todos os lados, ele se mantém basicamente horizontal, vicinal, com casinhas singelas onde os moradores todos se conhecem e se conversam. Um verdadeiro milagre ao lado do Cidade Jardim e do Horto Florestal. "El Milagro de Candeal", como batizou Fernando Trueba o seu documentário de 2004.

Fundado por uma mulher, dona Josefa Santana, no século XVIII, o Candeal tem algo de feminino, de matriarcal, permeando suas ruas e becos. Talvez até devesse se chamar a Candeal. Nesse fim de semana acontece lá o festival de arte urbana Candyall e Tal, onde a principal atração é o próprio bairro. Eu não vou convidar ninguém, pra não parecer que estou fazendo propaganda. Mas, quem for, certamente não irá se arrepender.

Fundado por uma mulher, dona Josefa Santana, no século XVIII, o Candeal tem algo de feminino, de matriarcal, permeando suas ruas e becos. Talvez até devesse se chamar a Candeal

SALVADOR

BOA PRAÇA

NOVA TEMPORADA

PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA

11 E 12 DE NOVEMBRO

SÁB DAS 11H ÀS 19H | DOM DAS 9H ÀS 19H

PATROCÍNIO:

APOIO:

REALIZAÇÃO:

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

A vida adulta é um eterno pagar. Pagar a língua, pagar boleto e pagar de doida o tempo todo.

Ana Furtado

Eu amo o Natal! Amo as músicas de Natal, andar nas ruas e estabelecimentos e ver tudo enfeitado, colocar árvore de Natal na minha casa... O capitalismo arrasou muito nessa, temos que admitir.

Helenas

Já dizia a célebre frase: o trabalho danifica o homem.

Sêneca

Gente, outro dia tive um pesadelo horrível. Sonhei que estava gastando um final de semana na orla de Amaralina, ô lugar feio. Minha dica é para a prefeitura dar uma passadinha e organizar lá, tá um mangue.

Zema

Depois da existência do Pix, a facilidade de encontrar dinheiro na rua diminuiu 70%. É inacreditável o mal que a tecnologia faz na vida do ser humano.

Regina Jorge

Quem me conhece sabe que eu já colapsei há anos. Estou apenas interpretando um papel para não ser presa.

Fausto Silva

Você percebe que está ficando velho quando coloca a cabeça na janela, vê aquele solzão e diz: "ô dia bom pra lavar roupas".

Flora_htinha

Quantas pessoas morrem anualmente? Toda essa quantidade consegue ser homenageada em apenas um dia? Exigimos outro feriado para os finados já!

Filho de Jack

Boa sorte a todos que vão fazer ENEM, mas saiba que a faculdade serve para provar que você é ruim até no que gosta.

Zezinho:

Muito se fala sobre o paladar infantil, mas ninguém fala sobre o paladar idoso. A pessoa que ama um bolinho de fubá com goiabada, uma sopinha de janta, um cházinho pra relaxar, um quiabo no feijão., um suquinho de goiaba no almoço. Nós existimos e merecemos respeito!

Millôr Fernandes

Como o final de ano está chegando, está na hora de comemorar as metas alcançadas. Se você não chegou lá, faça alguns arredondamentos para melhorar sua autoestima. Eu, por exemplo, mudei só uma vírgula no meu objetivo, ao invés de tentar poupar R$2.000,00 até o fim de 2023, vou tentar chegar no fim do ano com uma economia de R$20,00.

Mosquito venenoso

O bom da família desunida é que você não deve satisfação pra parente.

Toinho

Cada dia entendendo mais o cachorro que vê o portão aberto e sai correndo sem rumo.

Marley

Tá se sentindo cansado? Improdutivo? Devagar, quase parando? Lembre que sempre tem algo mais lento do que você, assim como a obra do BRT na Lucaia. Em 2030 sai.

Jojó

A vida precisa entender que quando eu digo "não tem como piorar" é apenas um comentário, não um desafio.

Marcio

Assumir que não tem conhecimento sobre um assunto é muito mais bonito do que ficar falando do que não sabe.

Se enxergue, enxergue o racismo.

Ele está aí a olhos vistos. Todos os dias. Mas só sente quem é negro. O racismo está presente no tratamento desigual em bancos, aeroportos e portarias de prédios chiques. Está no olhar do segurança, do homem que fecha o vidro do carro, da mulher que esconde a bolsa. Está na falta de oportunidades, na falta de inclusão. Por que há tão poucos negros em cargos de chefia? Por que quase não há médicos negros? Por que o desemprego é maior entre negros? Por que, segundo o IBGE, 75% das pessoas mais pobres do Brasil são negras? É preciso questionar. É preciso se indignar. É preciso combater. É preciso mudar!

Racismo é crime.
Denuncie: (71) 3117 7448

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA